

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DO BUGIO (*Alouatta guariba clamitans*, CABRERA 1940), EM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA NO SUL DO ESPÍRITO SANTO.

Gomes. J.B.O.¹; Gomes.M.A.G.²; Gomes.D.S.³; Lima.A.C.³; Azevedo.A.P.³; Paula.M.F.³; Gonçalves.R.C.C.³; Aguiar.T.L.³; Amaral.A.A.³

¹ Departamento de Produção Vegetal. CCA-UFES. Alegre, ES. E-mail: gomes.jb@hotmail.com

¹ Departamento de Educação Ambiental AGUAPAM (Associação Guaçuense de Proteção Ambiental)

² Curso de Graduação da ULBRA – EAD - Alegre-ES; tida.guedes@ig.com.br.

³ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre – FAFIA, Alegre-ES.

aclmontanha@hotmail.com; anapaulinha.az@hotmail.com; sechoque@yahoo.com.br;
michaelquentao@hotmail.com; renata_riva@hotmail.com; tadeulobato@yahoo.com.br.
atmaral@gmail.com

Resumo - O estudo foi conduzido na Mata do Horto Florestal, da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Eugênio de Souza Paixão”, localizada no Município de Guaçuí, Estado do Espírito Santo, com coordenadas 20°47'21,44” S e 41°40'35,34” O. A área de estudo é um fragmento de mata de 45ha, que serve de hábit para três grupos de bugios. Para obterem-se os registros de comportamento animal deste primata não humano, foram utilizadas técnicas de amostragem animal-focal e varredura instantânea (scan sampling) em instantes de 20 minutos, sendo 5 minutos de amostragem e 15 de descanso. Os animais passaram 62,7% do tempo descansando, 17,7% em alimentação, 16,9% em locomoção e 2,7% em interações sociais. Não se percebeu interações agonísticas do macho alfa com os outros indivíduos do grupo.

Palavras-chave: Mata Atlântica, Comportamento, Alouatta, Guaçuí.

Área do Conhecimento: Biologia

Introdução

A Mata Atlântica é considerada atualmente um dos mais importantes conjuntos de ecossistemas do planeta e também um dos mais ameaçados. O Espírito Santo, localizado na região sudeste do Brasil, possuía originalmente, cerca de 90% de seu território coberto por florestas pertencentes ao Domínio Tropical Atlântico definido por Ab Saber (1970).

As constantes agressões sofridas pela Floresta como pressão antrópica, desmatamento, monocultivo e queimadas, principalmente nos últimos 50 anos, reduziu a cobertura de floresta nativa a estimados 12,4% (IESB, 2003). É urgente a tomada de decisões no que se refere à proteção e preservação dos fragmentos remanescentes e assim preservar pequenos grupos de primatas que habitam as matas no Espírito Santo e que em sua maioria pertencem a propriedades privadas.

O que nos motivou à realização do presente trabalho foi o escasso número de pesquisas sobre os primatas da região do Caparaó Capixaba.

Metodologia

A área de estudo compreende um trecho de Mata Atlântica denominada Mata da Agrotécnica, que compõe o conjunto de fragmentos da Serra da Cangalha. A referida área fica no município de Guaçuí-ES, região do Caparaó e compreende um fragmento florestal de 45 ha, com coordenadas 20° 47'21, 44" S e 41° 40'35, 34"O.

Possui topografia pouco acidentada, altitude que varia de 600 a 800 metros acima do nível do mar e temperaturas que oscilam entre 11°C no inverno e 36°C no verão. A precipitação média anual gira em torno de 1.000 mm, com as maiores ocorrências de chuvas entre os meses de novembro e fevereiro (IBGE, 1998).

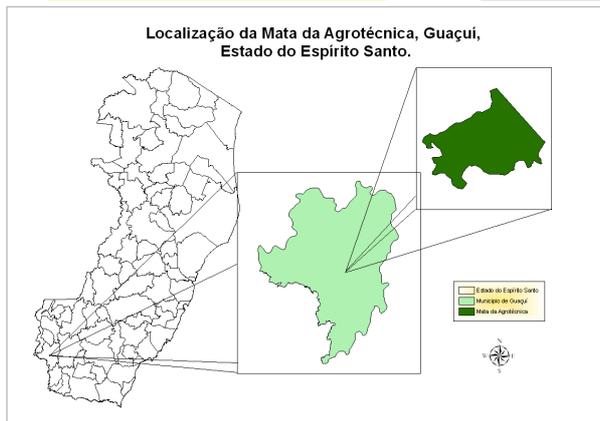


Figura 1- Localização da Área de Pesquisa

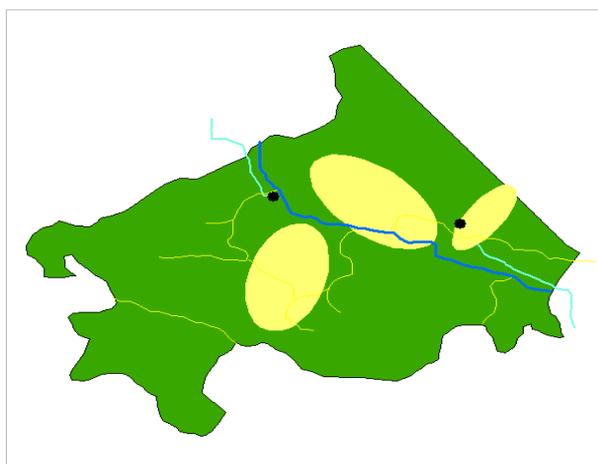


Figura 2 – Localização dos Grupos

A metodologia adotada foi a técnica de amostragem animal-focal e varredura instantânea (scan sampling) em instantes de 20 minutos, sendo 5 minutos de amostragem e 15 minutos de descanso.

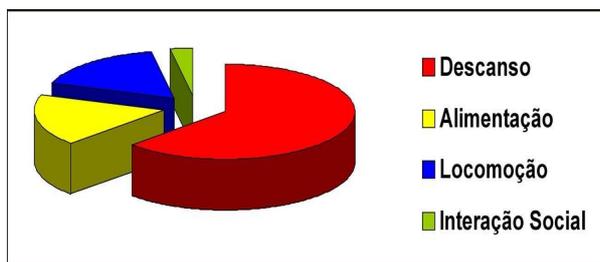


Figura 3 – Tempo gasto na realização de todos os comportamentos observados.

Resultados

Os dados foram coletados entre julho de 2008 e março de 2009, quatro vezes a cada mês, totalizando 32 visitas e 186:20 horas de observação, com o objetivo de efetuar o levantamento de todos os grupos de Bugios. Foram encontrados três grupos, que juntos somavam 16 animais. O tamanho dos grupos variou entre 4 e 6 indivíduos, com média de $5,33 \pm 0,35 \text{ ind./ha}$.

Somando-se as horas de observação, obtivemos 62,7% destinados a descanso, 17,7% em alimentação, 16,9% em locomoção e 2,7% em interações sociais. A quantidade de roncos emitidos foi baixa se comparado a outras literaturas. Os grupos apresentaram alta inatividade durante o período de estudo, passando grande parte do dia descansando. Não se percebeu interatividade agonística do macho alfa com os outros indivíduos do grupo.

Discussão

Através de comparação dos resultados obtidos com dados citados na literatura, observa-se que de maneira geral os grupos estudados mantiveram inalterados os padrões comportamentais para *Alouatta* sob condições ambientais naturais.

Embora os bugios (*Alouatta* spp.) sejam conhecidos por sua capacidade de viver em habitat alterados pelo homem, sua sobrevivência a médio e a longo prazo em fragmentos florestais pode ser comprometida devido a falta de variabilidade genética correndo risco de extinguirem-se localmente.

É preciso que sejam tomadas medidas preservacionistas nos fragmentos com presença confirmada de *Alouatta*, antes que a espécie atinja o limiar da extinção, caso contrário, os esforços poderão ser inúteis, já que as dificuldades para a preservação de espécies em declínio tornam-se progressivamente maiores à medida que diminuem as populações, tendendo para a irreversibilidade (MENDES, 1989).

Conclusão

Alouatta guariba é uma espécie pouco estudada nesta região e em geral se distribui em populações pequenas e isoladas. O fragmento área de estudo encontra-se bastante

antropizado, o que nos leva a acreditar que em longo prazo as populações remanescentes correm risco de extinção.

Agradecimentos

Aos estagiários que não mediram esforços na coleta dos dados e à Secretaria Municipal de Educação de Guaçuí pela liberação nos dias de campo.



Referências

- AURICCHIO, P., 1995. Primatas do Brasil. São Paulo: Terra Brasilis.
- AB' SABER, A.N., 1970. Províncias Geológicas e Domínio Morfoclimáticos no Brasil. Geomorfologia, 20: 1-26.
- BUCKLAND, S.T., ANDERSON, D.R., BURNHAM, K. P. e LAAKE, J. L. 1993. Distance Sampling: Estimating Abundance of Biological Populations. Chapman and Hall, London.
- CHIARELLO, A. G. e MELO, F. R. 2001. Primates Population Densities and Sizes in Atlantic Forest Remnants of Northern Espírito Santo, Brazil. Ist. J. Primatol. Vol. 22 Nº 3.
- IESB, Diagnóstico Institucional e Relevância Ecológica no Corredor Central da Mata Atlântica. CD-ROM. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia.
- MENDES, S.L. 1989. Estudo Ecológico de *Alouatta fusca* (Primates: Cebidae) na Estação Biológica de Caratinga, MG. Revista Nordestina de Biologia, 6 (2):71-104.